

5.1 Na trajetória da orientação educacional no Brasil, percebe-se como característica evidente, uma mudança de trajetória no que concerne à sua aplicabilidade na rotina das escolas e na vida do aluno. Em um primeiro momento, no cenário brasileiro, o papel da orientação baseava-se, de forma mais pontual, em preparar e encaminhar o aluno para o mercado de trabalho, visando atender as demandas produtivas.

Sabe-se, pois, que nas últimas décadas, o papel do orientador educacional tem se enveredado por novos rumos. Já não volta-se não somente para o mercado, mas também para as necessidades individuais e rotina escolar do aluno. Dessa forma, a perspectiva de trabalho deste especialista, passou a realizar uma busca mais refinada por questões subjetivas emergentes da vida escolar dos discentes, o que por consequente, gerou maior interlocução com o corpo docente, comunidade escolar e comunidade local.

Dessa forma, o orientador educacional passou a realizar mediação direta entre aluno e escola, desempenhando papel fundamental no cotidiano dos discentes, como também em todos os processos educativos que permeiam a instituição escolar. O orientador estabelece contato direto com as principais demandas que circunscrevem o Hall de necessidades e prioridades da comunidade escolar e dos alunos que integram aquele espaço. Logo, diagnosticando dificuldades, ressaltando e potencializando a individualidade, acompanhando o desempenho diário, o rendimento nos componentes curriculares, estabelecendo constante diálogo e aproximação com o corpo docente, compreendendo como se dão os processos educativos em suas especificidades, identificando possíveis problemas de bullying, o orientador consolida a passagem e estadia do alunado na instituição escolar de forma íntegra. Por meio de tais ações, se estruturam os eixos de trabalho que orientam a atuação da orientação perante à aprendizagem, ao desempenho escolar e à socialização nos espaços escolares.

5.2 Um fator de elevada importância no trabalho da orientação é a interlocução



e interação constante com os vários setores/segmentos atuantes no espaço escolar. Nesse contexto, visa-se estabelecer diálogos, ouvir as necessidades e traçar estratégias para que a comunidade docente, como também, os demais sujeitos, tenham voz, vez e sejam atendidos em sua plenitude.

O contato direto com grêmios enderezes, equipe gestora, equipe pedagógica, grupo docente, funcionários de apoio, Conselho Escola-Comunidade (CEC) e a própria comunidade local e suas entidades representativas, propicia a interlocução entre todos os grupos, objetivando a execução dos processos educativos, a partir das necessidades e eixos de interesse dos indivíduos que integram o âmbito escolar.

É válido ressaltar a importância da condução dos processos educativos, a partir de uma gestão democrática, como previsto em lei. Quer os processos de forma que possibilite a participação coletiva na tomada de decisões, na proposição de ideias e na avaliação dos resultados, culmina em um espaço, não apenas construído por uma ideia ou concepção pedagógica, mas pela pluralidade adinda da coletividade. Um exemplo claro de referida colocação é a construção do projeto político pedagógico da instituição. Para que um projeto contemple as múltiplas nuances que desenham o instituição escolar, é imprescindível que haja ampla participação da comunidade local e escolar. Essa interação, articulada pela orientação educacional, permite possibilidades de configurar e organizar uma educação com real significado para seus indivíduos.

53 Como relação de elevada estima para a orientação educacional, rege-se o contato com a instituição familiar. É a partir dessa relação, que ficam patentes aspectos necessários para se compreender a subjetividade de cada indivíduo. Reconhecer a instituição supracitada como origem da programação inicial do aluno, permite entender a origem da cultura que chega ao espaço escolar, a identidade que de antemão é construída desde a infância, a história de vida e os hábitos culturais e a explicação dos comportamentos que integram a subjetividade do indivíduo.

Essa percepção ampla do legado deixado pela família e o contato com a mesma é elevada como uma das principais ferramentas para o trabalho de orientação educacional. É necessário o estabelecimento de uma relação sólida e diálogo constante, para que o vínculo escola família, consiga fazer ao aluno, que é filho, irmão, neto e desempenha outros variados papéis sociais, uma educação integral, a partir de uma perspectiva holística. É necessário partir de uma relação amistosa, respeitosa e amigável, na qual a família ocupa a posição de parceira, sendo uma das maiores propulsores no desenvolvimento do sujeito.

Outra questão que se evidencia é a necessidade de a equipe de orientadores educacionais realizar não só o reconhecimento e aproximação dos pais familiares, mas também se apropriar da realidade social na qual se vive. Por abrigar uma comunidade heterogênea, a escola deve ter um olhar atento para o meio que cerca seus alunos. Tal meio, por vezes, implica uma série de condutas adotadas por discentes e elucidar questões que, por vezes, nem os pais nem os professores conseguem traduzir. Por isso, é de extrema importância que o orientador educacional tenha o olhar atento para o aluno em sua integralidade, observando o que, por vezes, os índices escolares não são capazes de clarificar.